Proletários de todos os países, uní-vos ! Setembro de 1970 Número 45 Ano VII

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO DO COMITÊ CENTRAL DO P.C. DO BRASIL

Achincalhe ao Povo

Numa manifestação de cinismo sem precedentes na vida política brasileira, a ditadura chefiada por Garrastazu vem patrocinando a farsa da campanha eleitoral. Sob o férreo contrôle dos militares, já se ouvem e se vêem, nas ruas, nas estações de rádio e nos canais de TV, os candidatos que, como autênticos palhaços, fazem suas pregações e mendigam votos.

Tais candidatos são os politiqueiros que restaram das sucessivas ondas de expurgo, das numerosas cassações de mandatos e de direitos políticos. Representam, com raríssimas exceções, uma escória constituída de elementos que se prestam aos mais indignos papéis para conseguir postos e rendosos proventos nos órgaos legislativos. Rastejam ante os poderosos, empenham-se na compra de votos e chafurdam na corrupçao mais abjeta. Quer sejam da ARENA ou do MDB, não passam de cúmplices da criminosa ditadura militar na encenação da comédia das eleições.

Como é por demais sabido, impera no país, sob a égide dos militares, um regime de terror que liquidou as liberdades e que prende, espanca, tortura e assassina democratas e patriotas. De acôrdo com o AI-5, o carrasco Médici desfruta de poderes de monarca absoluto. Os tentáculos da ditadura se estendem a tôda parte, nada escapa a seu sistema opressivo. Para substituir os atuais governadores, Garrastazu, assessorado pelos diferentes serviços secretos e pelo SNI, indicou a dedo para chefes dos executivos estaduais os indi

(Continua na página 2)

LEIA NESTE NÚMERO:

ACHINCALHE AO POVO (Continuação da 1ª Página)

víduos mais reacionários, fascistas e serviçais dos militares. Os futuros governadores serão simples interventores do poder central.

Agora, sob o pretexto de escolher os componentes do Congresso e das Assembléias estaduais, que nada representam no sistema instituído pelos militares, a ditadura montou a pantomima das eleições e procura erguer uma fachada democrática para encobrir o regime liberticida. Os candidatos arenistas exaltam, desavergonhadamente, a política governamental, enquanto os emedebistas posam de "oposição", aconselham a ditadura a fazer "aberturas democráticas" e apelam para o povo a fim de que não se abstenha nem anule seu voto.

Tudo isto constitui um achincalhe aos sentimentos democráticos das massas trabalhadoras e de tôdas as fôrças patrióticas. A farsa eleitoral processa-se num clima de inomináveis violências. Não há dia em que brasileiros não sejam condenados a diferentes penas de prisão por motivos políticos. Monstruosas torturas continuam a ser aplicadas aos adversários da ditadura que caem nas garras de seu aparelho de repressão. Os próprios bispos católicos vêem-se obrigados a denunciar as sevícias a que foram submetidos, recentemente, dois padres no Maranhão. A "campanha eleitoral" desenvolve-se num ambiente de miséria, abandono e desemprêgo dos trabalhadores das cidades e do campo. A carestia de vida torna-se num fardo insuportável não só para as populações mais pobres como também para extensos setores das camadas médias. No Nordeste, um quilo de carne com osso custa Cr$ 4,00 e sem osso atinge até Cr$ 7,00. Enquanto isso, a fome flagela centenas de milhares de famílias camponesas naquela região e o govêrno, nas chamadas Frentes de Trabalho, paga apenas Cr$ 2,00 por dia ao trabalhador. As "eleições" ocorrem em uma situação do mais desbragado entreguismo, quando os monopólios ianques apossam-se, em escala crescente, de importantes ramos da economia nacional.

O povo, portanto, não se deixará iludir pela cínica demagogia da ditadura, nem pelos discursos vazios e pelas promessas falazes dos candidatos. Manifestará, por tôdas as formas, sua condenação à farsa eleitoral e ao govêrno dos militares, votará em branco, anulará seu voto com palavras-de-ordem revolucionárias, intensificará a luta por seus direitos e reivindicações, ampliará seu combate ao regime ditatorial a fim de derrubá-lo e conquistar um govêrno popular-revolucionário.

Cumpre às fôrças democráticas aproveitar quaisquer possibilidades que surjam da "campanha eleitoral" para ligar-se às massas, fortalecer a oposição popular, desmascarar a política de traição nacional e de terror dos generais que assaltaram o poder e para fazer propaganda da necessidade da revolução, da guerra popular.

A INFLAÇÃO CONTINUA A MESMA

No mês de agôsto, pelos dados oficiais (inferiores à realidade), o custo de vida subiu 2,3%. O aumento foi maior do que o do mesmo mês do ano passado, quando registrou a taxa de 1,9%. Na Guanabara, o aumento superou o índice geral oficial para o país: deu 2,9% para agôsto. O que mais aumentou nacionalmente foi o ítem alimentação (o de maior significação para os trabalhadores): 4,1%. Em resumo: os cálculos, sempre otimistas do govêrno já admitem um aumento do custo de vida em 1970 igual ao de 1969, isto é, superior a 20%. Pergunta-se: o que é feito da promessa de eliminação gradual da inflação, em nome da qual a ditadura militar impõe salários de fome para os trabalhadores?

A perspectiva, aliás, é cada vez pior. Com todo o mundo capitalista acossado também pela inflação, principalmente os EEUU - que pela primeira vez em sua história enfrentam inflação e recessão econômica ao mesmo tempo e combinadas! - a tendência é no sentido do agravamento da crônica inflação brasileira. Os países imperialistas tratam de "exportar" também a sua inflação. Os países dependentes, como o Brasil, levam a pior. Principalmente quando um govêrno, como a atual ditadura militar, o entrega de mãos e pés atados ao imperialismo norte-americano. A inflação brasileira, decorrente da condição de país semicolonial e semifeudal e da política de seus governantes, numa situação de crise mundial do capitalismo, se manifestará ainda com maior virulência.

Por outro lado, a ditadura continua aumentando as suas despesas improdutivas. Em 1970, os gastos com os ministérios militares representaram mais de 13,5% do orçamento previsto da União. Para 1971, a previsão indica que passarão a mais de 15%. É mais dinheiro para a repressão. E leve-se em conta que aí não estão incluídas as despesas com o SNI e a Polícia Federal, esta última subordinada ao Ministério da Justiça, o que elevaria a percentagem a 21%. No seu balanço militar internacional de 1970/71, o Instituto de Estudos Estratégicos, de Londres, colocou o Brasil como tendo gasto "para a defesa", em 1970, quase 600 milhões de dólares, ou seja, três bilhões de cruzeiros novos. Enquanto isto, as percentagens de gastos orçamentários dos Ministérios da Educação, Saúde e outros, que sempre foram irrisórias, diminuirão ainda mais em 1971!

Os fatos falam mais alto do que a propaganda do govêrno na imprensa vendida.

COMENTÁRIO NACIONAL

UM PLANO DEMAGÓGICO

O govêrno, que abriga tantos integralistas, gosta da palavra integração. Apresentou o Plano de Integração Nacional, vive falando de integração da Amazonia, projetou a Estrada da Integração. E agora, como parte de sua concepção, apresentou o Plano de Integração Social. Lançado em estilo de "show", tendo como estrêla o carrasco Médici, êste Plano foi aprovado a toque de caixa pelo Congresso e já recebeu a sanção presidencial. Tôda a farsa, a qual não faltou a necessária dose de "suspense" teatral, tem uma vítima certa: o proletariado urbano.

A ditadura receia que a classe operária, espoliada como nunca, levada ao desespêro pelo arrôcho salarial e privada dos seus mais elementares direitos, se erga e vá à luta. O medo de que ocorram no Brasil as explosões de revolta do proletariado que abalam, por exemplo, a Argentina, apesar de tôda a feroz repressão dos "gorilas", está na raiz dessa súbita medida de "integração". Além disso, com o Plano a ditadura pretende, sobretudo, intensificar o grau de exploração dos trabalhadores, a fim de tornar as empresas capitalistas e seus donos muito mais ricos, como anunciou Médici, há poucos dias no Rio Grande do Sul.

Segundo os propagandistas oficiais, o Plano de Integração Social permitirá aos trabalhadores participarem dos lucros das empresas, melhorando a distribuição da renda nacional, corrigindo a injustiça social e possibilitando que a classe operária receba benefícios do suposto desenvolvimento econômico apoteótico que o govêrno apregoa.

Quando a esmola é muita o pobre desconfia. Os trabalhadores sabem que a ditadura decretou recentemente um aumento irrisório do salário mínimo e, como se não bastasse, ainda o congelou por três anos. Ora, se ela estivesse realmente disposta a melhorar a aflitiva situação dos trabalhadores, por que proíbe terminantemente aumentos de salários que, pelo menos, correspondam ao aumento do custo de vida? Por que não permite nem a liberdade de reclamação e outras liberdades essenciais para o proletariado defender o seu direito a existência?

Na verdade, o Plano de Integração Social é apenas mais um pomposo rótulo para engabelar o povo e anestesiar a oposição dos trabalhadores ao atual regime militar. É parte das manobras políticas destinadas a fomentar a demagogia nacionalista. E inclusive, com fins imediatos, visa a melhorar as possibilidades do govêrno na farsa eleitoral que montou.

Sob o pretexto de melhor distribuição da renda, a ditadura descontará ínfimas parcelas do imposto de renda e de outros impostos devidos pelas empresas capitalistas a fim de, com elas, constituir um fundo na Caixa Econômica Federal para ser distribuído, após alguns anos, aos trabalhadores. Êstes terão, obrigatòriamente, contas abertas na referida Caixa. A soma total formada por essas duas fontes será distribuída entre os trabalhadores, obedecendo os seguintes critérios: "50% do valor destinado ao Fundo serão divididos em partes proporcionais ao montante de salários recebidos no período", e os outros "50% serão divididos em partes proporcionais aos quinqüênios de serviços prestados pelo empregado". Como se vê, um critério obscuro.

Mas o depósito na Caixa Econômica Federal, que será representado por uma "caderneta de participação", em nome do trabalhador, na realidade não lhe pertencerá. Êste só poderá retirá-lo em situações especiais, de casamento, aposentadoria ou invalidez, mediante comprovação. O govêrno é que o usará, sobretudo no financiamento das emprêsas. O empregado, depois de 12 mêses, terá direito apenas de retirar a parte correspondente ao juro insignificante de 3% ao ano, à correção monetária e ao que lhe couber do eventual lucro resultante das aplicações que o govêrno fizer. Em resumo: os trabalhadores muito pouco vão ver do dinheiro da integração. Receberão somas ridículas ou morrerão antes de que êles ou seus dependentes as recebam.

O principal sentido econômico do Plano é colocar nas mãos do govêrno maior soma de dinheiro para aplicar em função de sua política ditada pelos interêsses do imperialismo norte-americano, dos grandes capitalistas nacionais ligados ao imperialismo e dos latifundiários. Assemelha-se, assim, ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, através do qual foi liquidada a estabilidade dos trabalhadores.

Trata-se de uma medida enganadora e falsa, que nenhuma melhoria real trará às penosas condições de vida da classe operária. Com ela, a ditadura apenas besunta com um pouco de mel da demagogia a baioneta que mantém apontada para o proletariado.

Nos Lacaios, Bastonadas

A julgar pelos comentários da imprensa controlada pela ditadura, o Brasil está enfrentando várias batalhas com os EEUU. As coisas são ditas nesse tom de nacionalismo grandiloqüente e vazio ao qual vem recorrendo, ùltimamente, o govêrno dos militares. Ainda há pouco teria havido a "batalha do café". Ao invés de revelar o patriotismo da camarilha militar, êsse episódio demonstra mais uma vez o absoluto e incondicional sabujismo dos atuais tutores do país diante de Washington. Depois de alguns resmungos, Médici continuou a ceder às imposições dos trustes norte-americanos.

Tratava-se da fixação das quotas, dentro do Acôrdo do Café, discutida pelos países interessados, consumidores e produtores, em recente reunião em Londres. Tal Acôrdo vem, há alguns anos, regulando precariamente interêsses divergentes. O conflito principal é entre os países consumidores, cujas emprêsas importadoras do produto, como a "General Foods", dos Estados Unidos, procuram adquirí-lo a preços baixos, e os países produtores, cujos fazendeiros e exportadores querem vendê-lo a preços altos. Além dêsse, há o conflito entre os vários países produtores que disputam o mercado dos países capitalistas desenvolvidos. O principal país produtor é o Brasil. O principal país consumidor é os EEUU. Pelo Acôrdo, os países produtores, todos êles semicoloniais e dependentes, tentam evitar que a concorrência entre eles leve à superprodução e ao aviltamento do preço do café no mercado mundial, pelo excesso de oferta. A fixação de uma quota total elevada significa baixa no preço porque implica no aumento da oferta, enquanto a demanda ou procura se mantém estável. O Brasil propôs na reunião de Londres que a quota total para a próxima safra, a ser rateada entre os países produtores, fôsse de 48 milhões de sacas. Os Estados Unidos simplesmente se recusaram a discutir esta proposta. Impuseram 54 milhões de sacas. O govêrno de Médici acabou aceitando.

Isto significa que o preço mundial do café tenderá a baixar na safra de 1970/71. Os latifundiários do café arranjarão uma maneira, como sempre ocorreu no passado, de se compensarem dos prejuízos. A ditadura está a seu serviço e de uma forma ou outra lhes pagará a diferença com o dinheiro dos cofres públicos. A nação verá, com a baixa do preço do café no exterior, diminuída a sua receita em divisas (moedas estrangeiras) e, portanto, a sua capacidade de importação. E como o café representa mais de 40% do valor das exportações brasileiras, é fácil verificar o golpe sofrido pela economia nacional. Quer dizer, as grandes massas do povo, mais que espoliadas e empobrecidas, terão de suportar as pesadas conseqüências a fim de que os fazendeiros não percam nenhum vintém.

O episódio serve para mostrar que, do ponto de vista econômico, nada mudou na relação de dependência entre os Estados Unidos imperialista e o Brasil explorado e oprimido. Do ponto de vista político, porém, evidencia que o "nacionalismo" dos generais é pura mentira. A capitulação foi rápida e vergonhosa. Nem mesmo o ar de dignidade que, nesses casos, procuravam simular os governos passados, foi sustentado. A camarilha militar, subordinada inteiramente ao imperialismo ianque, nem se dá a êsse luxo. De nada adianta jornais como o "Estado de S. Paulo", porta-voz principal da oligarquia do café, chorarem lágrimas sentidas pela "incompreensão", pela "falta de solidariedade ocidental", pelo "perigoso desinterêsse pela estabilidade economica e social de um país aliado e amigo", revelados pelos Estados Unidos. Para garantir a estabilidade social no Brasil, os figurões de Washington seguem sua própria linha: ordenar à ditadura militar que continue a encher os cárceres de patriotas, a torturar e a assassinar seus adversários mais conseqüentes. É ridículo êsses ardentes apologistas das empresas ianques culparem a "cega ambição do lucro" da "General Foods". O problema não reside na espoliação de um truste mas sim no sistema do imperialismo, particularmente do imperialismo norte-americano. Enquanto o Brasil estiver subjugado por êsse sistema e fôr um quintal do "irmão do Norte" cuidadosamente guardado por seus lacaios, fardados ou não, contradições já antigas, como essa, em tôrno do preço do café, serão sempre resolvidas contra os interêsses nacionais. Isto porque, as classes dominantes brasileiras, hoje representadas pela camarilha militar, longe de quererem romper com os EEUU estão mais dependentes dele.

Por isso, a "batalha do café" é mais uma dessas batalhas que não houve. Houve, sim, a capitulação do govêrno dos generais. Êstes, diante do povo, falam grosso, se comportam com arrogancia e cometem arbitrariedades. São de uma covardia sem nome. Mas diante do imperialismo norte-americano falam fino e se curvam com servilismo.

É claro, houve choradeira e até encenações de represálias por parte de alguns ministros. Isto tudo demonstra apenas a triste e abjeta impotência de lacaios que esperam que o patrão dê provas de reconhecimento pela fidelidade de sua conduta e se condoa das dificuldades de sua situação. Os Estados Unidos, no caso do café, como em outros episódios, não se deixaram comover. Afinal, há lacaios que só merecem bastonadas.

PANORAMA INTERNACIONAL

AS ELEIÇÕES CHILENAS

A vitória de Salvador Allende nas eleições presidenciais do Chile é um acontecimento que vem atraindo a atenção dos povos, em especial os dos países da América Latina.

O resultado do pleito naquele país expressa a repulsa de grande parte do povo chileno a um regime que serve os grandes capitalistas, os latifundiários e o imperialismo norte-americano. As massas populares disseram bem alto que não querem mais viver na miséria, no atraso e na dependência ao explorador estrangeiro. Manifestaram seus anseios de liberdade, progresso, emancipação e soberania. Êste o real significado das eleições naquela nação andina.

Mas, diante do êxito do candidato da Unidade Popular, os oportunistas de todos os matizes embandeiraram-se em arco e, eufóricos, saem a proclamar que o Chile, como o veredito das urnas, envereda, triunfalmente, pelo caminho pacífico do socialismo. Os revisionistas que, em toda parte, são desmascarados pela ação revolucionária das massas, apegam-se açodadamente ao exemplo chileno, numa tentativa vã de comprovar o acerto de suas falidas teses. Os maiorais do partido revisionista chileno e todos os seus comparsas da América Latina apresentam os resultados das eleições como testemunho de que é possível, pacificamente, derrotar as fôrças reacionárias e conquistar gradualmente o socialismo. Exageram e distorcem o caráter da vitória de Allende e lhe atribuem um conteúdo que jamais teve.

A fôrça política que, de fato, alcançou a vitória eleitoral foi uma coligação do Partido Socialista com o Partido Comunista (revisionista), ambos representando parte da burguesia conciliadora e reformista. Esta coligação não está, nem nunca estêve, interessada numa saída revolucionária para a crise chilena. Participou do pleito eleitoral com uma plataforma menos avançada do que o programa do candidato da democracia cristã que, durante seis anos de poder, sob a direção de Eduardo Frei, fracassou rotundamente na sua demagógica "revolução com liberdade". Allende assumiu uma série de compromissos obrigando-se a conservar, se eleito, o regime imperante naquele país, o que, do ponto de vista dos interêsses de classe do proletariado e da revolução, torna pràticamente inócua a vitória da Unidade Popular.

Hoje, no Chile, o poder da grande burguesia, dos latifundiários e dos monopólios estadunidenses continua intacto. O Exército, principal esteio da reação, está sempre pronto a se voltar contra o povo para sufocar suas reivindicações mais radicais. Tal como se acha construída, a máquina estatal chilena é um instrumento das fôrças retrógradas e nunca poderá se colocar a serviço do proletariado e das correntes revolucionárias. É perigosa ilusão pensar que, sob o contrôle de tal aparelho estatal, se pode executar uma política progressita e marchar no sentido do socialismo. As Fôrças Armadas, a polícia e demais instituições governamentais reprimirão todo movimento que beneficie mais profundamente os trabalhadores. Sem liquidar essa máquina de repressão não é possível garantir o poder para o povo.

Não será pela via eleitoral que as massas populares chilenas conquistarão sua total emancipação. A vitória do senador Allende nada resolve. Torna, isto sim, mais agudas as contradições sociais e políticas existentes no país e eleva a luta de classes a nôvo nível. A necessidade da revolução nacional e democrática foi posta na ordem-do-dia com mais fôrça ainda. Não existe nenhum excepcionalismo chileno. Tal como nos demais países da América Latina, o caminho da revolução no Chile é o da luta armada, o da guerra popular. E esta revolução não pode ser liderada pela burguesia, em virtude de seu caráter conciliador, vacilante e capitulacionista. Só o proletariado, guiado pelo partido marxista-leninista, pode ser a fôrça dirigente da revolução chilena.

A aliança do Partido Socialista, do Partido Comunista (revisionista) e de outros agrupamentos políticos, que obteve maioria nas eleições, visa a realizar, apenas, algumas reformas nos quadros da ordem social e política vigente. Mas nas atuais condições do mundo, nem mesmo as soluções reformistas são toleradas pela reação e o imperialismo. Por isso, não está assegurado que tal aliança venha a assumir o govêrno. Com a proclamação do resultado das urnas, a sucessão presidencial ainda não teve seu desfêcho e muita água correrá debaixo da ponte.

Os ultra-reacionários utilizam o sucesso eleitoral da coligação da "esquerda" para assustar a burguesia e setores da pequena-burguesia com o fantasma do comunismo e, assim, ganhar o apoio destas fôrças sociais para as suas conspirações antidemocráticas. Invocando o "perigo comunista", a direita intensifica suas atividades golpistas, objetivando implantar no país uma ditadura semelhante a muitas outras que se instalaram na América Latina. Salvador Allende está ameaçado de não tomar posse. E se chegar ao govêrno — a base da mais completa capitulação aos reacionários internos e ao imperialismo ianque — poderá ser derrubado mais adiante, como aconteceu, por exemplo, com João Goulart, no Brasil, ...

As eleições... (Continuação da página 5)

O povo chileno não tem outra saída para defender suas conquistas e resolver os problemas cardeais do país senão apelar para as armas. As eleições serviram, sem dúvida, para que as grandes massas fizessem sua própria experiência. Agora, seja ou nao empossado o senador Allende, elas têm possibilidade de ver com maior clareza que a verdadeira democracia, a liberdade, a independência e o socialismo só podem ser alcançados pela violência revolucionária.

NEGOCIATAS

Recentemente o Banco do Brasil resolveu dar uma ação de bonificação aos seus acionistas e o direito de subscrição de mais uma, pelo valor nominal de Cr$ 1,00, quando, no mercado, já estava valendo muito mais, Cr$ 25,00. Nos dias anteriores a êste "presente", houve grande procura de ações no Banco do Brasil. Pelo visto, algumas pessoas estavam informadas da decisao que possibilitaria enormes lucros aos possuidores dos papéis. Como o banco é do govêrno surgiu a indagação: quantos generais compraram ações do Banco do Brasil naqueles dias?

Fato idêntico aconteceu pouco depois com outra sociedade anônima do govêrno, a Vale do Rio Dôce.

As famosas desvalorizações do cruzeiro, do tempo de Roberto Campos e do "austero" marechal Castelo Branco, que tornaram milionários os que estavam na intimidade das decisões dos órgaos financeiros do govêrno, encontraram, sob a batuta de Medici, um sucedaneo melhor ou equivalente. Nada como o Poder, para os generais e seus amigos!

NA INDOCHINA

Nos últimos 10 dias de agôsto, as Fôrças Armadas e o povo do Vietname do Sul vem atacando amplamente o inimigo em comemoração ao 25º aniversário da Revolução de Agosto e da Proclamação da República Democrática do Vietname. Assim, somente nas regiões de Coc Bai e Tan Bai, na província de Quang Tri, por exemplo, entre 21 de agosto e 1º de setembro, as FAPL puseram fora de combate cerca de 270 efetivos ianques e títeres e golpearamente uma companhia de paraquedistas ianques, além de abater 3 helicopteros.

No Laos, as Fôrças Patrióticas de Tavenok derrubaram com armas ligeiras 6 aviões ianques, chegando agora a 1.524 o total de aviões americanos abatidos desde Maio de 1964.

No Camboja, as Fôrças Patrióticas já controlam 2/3 partes do território do país, com uma população de 2.800.000 habitantes. O Exército de Libertação Nacional já libertou muitas aldeias e cidades importantes. Golpes contundentes têm sido desferidos nas tropas da camarilha de Lon Nol nos arredores da capital Pnon Penh.

NA AMÉRICA LATINA

* Segundo notícias recentes, procedentes da Colômbia, verifica-se uma intensificação das atividades combativas das Fôrças de Libertação, sobretudo nas regiões montanhosas dos estados de Antioquia e Córdoba. Informa-se também que o Exército Popular de Libertação, dirigido pelo Partido Comunista da Colômbia (Marxista-leninista), já controlam extensas áreas em outras regiões do país. Assim, como escreve o jornal "Liberación", floresce nas montanhas a República Popular da Colômbia.

* Uma grande manifestação popular teve lugar em San Juán, capital de Pôrto Rico, de protesto contra a utilização da ilha porto-riquenha de Culebra para polígono de tiro das fôrças navais norte-americanas. Recentemente, teve lugar outra manifestação no país para exigir o desmantelamento da base naval norte-americana da referida ilha.

* 10 mil mineiros de carvão do Chile, vêm de efetuar uma greve exigindo aumento salarial e melhoramento das condições de trabalho.

* Na Argentina, milhares de mineiros de ferro da província de Jujuy, realizaram recentemente uma greve de 24 horas protestando contra a elevação dos preços. Os postalistas, ferroviários e servidores municipais de diversas localidades da Argentina, também realizaram greves exigindo a volta de companheiros demitidos, aumento de salários e melhores condições de vida. 15 mil professôres de Tucuman entraram dia 18 de agôsto último mais uma vez em greve por 72 horas exigindo aumento de salários. Nos últimos meses êles cruzaram os braços várias vezes.

OUÇA DIÀRIAMENTE EM PORTUGUÊS:

Rádio Pequim - Das 19:00 às 20:00 h - Ondas Curtas de 19, 25 e 31 metros
Das 21:00 às 22:00 h - Ondas Curtas de 25 e 30 metros
Rádio Tirana - Às 4:00, 20:30, 22:00 e 23:00 h - Ondas Curtas de 31 e 42 metros
Às 7:00 e 18:30 h - Ondas Curtas de 25 e 31 metros

COMUNICADO DA II SESSÃO PLENÁRIA DO 9º C.C. DO P.C. DA CHINA

Imensa vem sendo a repercussão da última reunião plenária do Comitê Central do Partido Comunista da China. O Comunicado desta reunião tem grande importância para a luta comum dos povos contra o imperialismo norte-americano, o social-imperialismo e as fôrças reacionárias de cada país. O texto integral dêste Comunicado difundido pela Rádio Pequim, é o seguinte:

"A II Sessão Plenária do 9º Comitê Central do Partido Comunista da China instalou-se a 23 de agôsto e encerrou-se, vitoriosamente, a 6 de setembro de 1970. Compareceram à Sessão 155 membros efetivos e 100 suplentes do Comitê Central.

A II Sessão foi dirigida pelo Presidente do Comitê Central do Partido Comunista da China, o camarada Mao Tsetung. O Presidente Mao e seu íntimo camarada de armas, o Vice-Presidente Lin Piao, fizeram uso da palavra. Obedecendo a ordem-do-dia, os membros efetivos e suplentes realizaram animada discussão.

A II Sessão Plenária do 9º Comitê Central do Partido Comunista da China considerou que desde o IX Congresso Nacional do Partido e a I Sessão Plenária do Comitê Central, em resposta ao apêlo do Presidente Mao, "Unir-se para conquistar vitórias ainda maiores", e na base da doutrina do Presidente Mao da revolução ininterrupta nas condições da ditadura do proletariado, todo o Partido, o Exército e o povo de tôdas as nacionalidades da China vêm pondo em prática as diversas tarefas estabelecidas pelo IX Congresso e conquistando grandes êxitos. Continua a se desenvolver, em profundidade, abarcando todo o povo, o movimento de massas pelo estudo vivo e pela aplicação viva do pensamento Mao Tsetung. O movimento de luta-crítica-transformação da Grande Revolução Cultural Proletária alcança, a cada dia, novos triunfos e experiências. Intensifica-se o ataque aos contra-revolucionários, o combate a malversação e ao roubo, à especulação, ao luxo e ao desperdício. A crítica revolucionária de massas varre enèrgicamente os restos da influência malsã da linha revisionista, contra-revolucionária, do renegado, agente inimigo e pelêgo Liu Chao-shi. Eleva-se consideravelmente a consciência da classe operária, dos camponeses pobres e médios da camada inferior e das amplas massas populares em relação à luta de classes e a luta entre as duas linhas. Isto provoca o entusiasmo revolucionário e a iniciativa criadora dos trabalhadores e faz avançar vigorosamente a revolução e a produção. Na agricultura socialista obteve-se boas colheitas durante 8 anos consecutivos. Espera-se êste ano, também, uma boa colheita. O desenvolvimento da produção industrial e das obras de infra-estrutura marcha com muita rapidez. Adquire maior vigor a inovação técnica de massas. O primeiro satélite artificial da Terra lançado pela China mostra que a ciência e a tecnologia chinesas atingiram nôvo nível. Em todo o país, os preços são estáveis, o mercado é próspero. A situação de tôda a frente econômica é muito boa.

Em resposta ao sério apêlo do Presidente Mao, "Elevar a Vigilância, Defender a Pátria, Preparar-se para a Agressão Contra a China", o Grande Exército Popular de Libertação, a Milícia e todo o povo intensificaram os preparativos para a guerra, tanto no terreno ideológico, material e organizativo. A ditadura do proletariado está mais sólida do que nunca. Desponta um nôvo auge da grande revolução socialista e da edificação do socialismo na China.

A II Sessão Plenária considera que a notável Declaração do Presidente Mao Tsetung, de 20 de Maio do ano corrente, "Povos de Todo o Mundo, Unâmo-nos! Derrotemos os Agressores Norte-americanos e Seus Lacaios!", constitui um importante programa do povo chinês para a luta comum de todos os povos revolucionários contra o imperialismo norte-americano. Continua a existir o perigo de uma nova guerra mundial, assinalou o Presidente Mao. Os povos dos diversos países devem estar preparados para enfrentá-la. Mas, hoje, a tendência no mundo contemporâneo é a revolução. O desenvolvimento da situação internacional nos últimos meses comprova esta tese científica do presidente Mao. Os povos do Vietname, do Laos e do Camboja conseguem novas vitórias em sua guerra de resistência contra a agressão ianque e pela salvação nacional. Refulgem impetuosamente as chamas da luta dos povos da Coréia, do Japão, do Sudeste Asiático e dos demais países da Ásia contra o imperialismo norte-americano e contra o ressurgimento do militarismo japonês, fomentado pela reação ianque-nipônica. Sem temer as ameaças, nem se deixar enganar, o povo palestino e os demais povos árabes persistem em sua heróica luta armada. Da Ásia, África e América Latina até a América do Norte, a Europa e a Oceania desenvolve-se intensamente a luta revolucionária dos povos. O Partido do Trabalho da Albânia e os partidos e organizações verdadeiramente marxistas-leninistas de todo o mundo alcançam enormes êxitos na luta contra o imperialismo, dirigido pelos Estados Unidos, contra o revisionismo contemporâneo, liderado pelo revisionismo soviético, e contra a reação mundial.

Enquanto o imperialismo norte-americano e o social-imperialismo, acossados por dificuldades internas e externas, ficam cada dia mais isolados e vão sen-

Comunicado da II ... (Continuação da página 7)

mundo inteiro, a China estende, sem cessar, suas relações internacionais. Obtém constantemente novas vitórias em seus esforços para coexistir pacificamente com países de sistema social diferente, perseverando nos cinco princípios e na luta contra a política imperialista de agressão e guerra. A China tem amigos em todo o mundo.

A II Sessão Plenária considera que, em face da excelente situação atual, interna e externa, constitui aspiração imediata do povo de tôda a China a realização da IV Legislatura da Assembléia Popular Nacional. Em conseqüência, propõe ao Comitê Permanente da Assembléia Popular Nacional que leve a cabo o trabalho preparatório a fim de que se reúna, na ocasião oportuna, a IV Legislatura da Assembléia Popular Nacional.

A Sessão Plenária ratificou o informe do Conselho de Estado sôbre a Conferência Nacional e sôbre o Plano Econômico Nacional de 1970. Ratificou igualmente o informe da Comissão Militar do Comitê Central sôbre a intensificação dos preparativos para a guerra.

A Sessão Plenária conclama todo o Partido, o Exército e o povo de tôdas as nacionalidades da China a manter bem alto a grande bandeira vermelha do pensamento Mao Tsetung, a aplicar decididamente a linha e as políticas revolucionárias proletárias do Presidente Mao e a continuar cumprindo as diversas tarefas de combate estabelecidas pelo IX Congresso Nacional do Partido. Concita a desenvolver em profundidade e de modo contínuo o movimento de massas pelo estudo vivo e pela aplicação viva do pensamento Mao Tsetung e, em estreita ligação com a prática dos Três Grandes Movimentos revolucionários — a luta de classes, a luta pela produção e a experimentação científica —, transformar conscienseiosamente a concepção do mundo do povo de acôrdo com o marxismo-leninismo-pensamento Mao Tsetung. Todo o Partido deve estudar seriamente as obras filosóficas do Presidente Mao, defender o materialismo-dialético e o materialismo-histórico, combater o idealismo e a metafísica. Deve continuar realizando com rigor a luta-crítica--transformação, aprofundar a crítica revolucionária de massas, liquidar os nefastos restos da influência da linha revisionista contra-revolucionária de Liu Chao-shi e levar até o fim a revolução na frente política e ideológica, na frente cultural e educacional, na frente econômica e em todos os domínios da superestrutura. Deve manter firmemente o ataque aos contra-revolucionários e o movimento de combate à malversação e ao roubo, à especulação, ao luxo e ao desperdício. Deve continuar vibrando duros golpes no punhado de elementos contra-revolucionários que sabota a revolução socialista e a edificação do socialismo e tenta restaurar o capitalismo. Deve pôr em prática, constantemente, em todos os aspectos, a diretriz de "Empenhar-se na Revolução, Incrementar a Produção e Preparar-se para a Guerra". Utilizando como alavanca a luta entre as duas classes, entre os dois caminhos e entre as duas linhas, trabalhando arduamente, apoiado nas próprias fôrças, pondo em tensão tôdas as energias e esforçando-se por manter-se sempre na vanguarda, deve construir o socialismo seguindo as normas de quantidade, rapidez, qualidade e economia, deve lutar para cumprir e ultrapassar o Plano Econômico Nacional de 1970, sustentar e intensificar continuamente os preparativos para a guerra e para consolidar e fortalecer ainda mais a ditadura do proletariado.

Taiuan será inevitàvelmente libertada pelo povo chinês.

As tarefas de consolidação e edificação do Partido devem ser concluídas com seriedade, através da intensificação de sua construção ideológica e organizativa. As organizações do Partido, em todos os níveis, e todos os militantes comunistas devem confiar nas massas, apoiar-se nas massas, desenvolvendo ainda mais o papel dirigente da vanguarda do proletariado. O grande líder, o Presidente Mao ensina: "Unificação do país, unidade do povo, união de tôdas as nacionalidades da China, eis a garantia fundamental do triunfo seguro de nossa causa." O grande, glorioso e correto Partido Comunista da China é o núcleo dirigente do povo chinês. Com base nas vitórias da Grande Revolução Cultural Proletária e através do IX Congresso Nacional, todo o Partido avançou na unidade e na unificação sem precedentes. O Partido deve continuar estreitando esta unidade na base dos princípios, do pensamento Mao Tsetung.

A II Sessão Plenária conclama a classe operária, os camponeses pobres e médios da camada inferior, os comandantes e combatentes do Exército Popular de Libertação, os quadros e intelectuais revolucionários, bem como todos os patriotas do país a acolherem com novas vitórias a realização da IV Legislatura da Assembléia Popular Nacional. Finalmente, conclama o povo de todo o país a estreitar mais ainda, por meio de ações práticas, a unidade de combate com o povo albanês, os três povos indochineses, o povo coreano, o povo japonês, o povo palestino e demais povos árabes, a estreitar mais ainda a unidade de combate com o proletariado, os povos e nações oprimidos do mundo inteiro, levando até o fim a luta contra o imperialismo, o revisionismo e a reação.

Sob a direção do Comitê Central do Partido, chefiado pelo Presidente Mao e tendo como sub-chefe o Vice-Presidente Lin Piao, unamo-nos para conquistar vitórias ainda maiores !"

Fracasso

O regime militar tentou aproveitar a data da independência nacional para fantasiar-se como patriota e para angariar simpatia popular. A Assessoria Especial de Relações Públicas da Presidência da República, AERP, dirigida pelo coronel fascista Otávio Costa, organizou um custoso plano publicitário e ordenou a mobilização obrigatória dos estudantes das escolas, dos professores e dos funcionários públicos com a finalidade de dar um " conteúdo nôvo" aos festejos da Semana da Pátria. Médici, pretendendo empulhar a opinião pública, tinha em mira apresentar as Fôrças Armadas e a política de seu govêrno como propulsores do desenvolvimento e defensores da democracia.

Entretanto, as massas não se deixaram influir pelo alalá da ditadura nem se intimidar com as exibições militares. As correntes democráticas e organizações clandestinas, sobretudo a União Nacional dos Estudantes, realizaram amplo trabalho de esclarecimento sôbre o verdadeiro significado da atual luta pela independência, denunciaram o falso patriotismo dos militares, desmascararam com fatos concretos a política antinacional, antipopular e terrorista da ditadura. O povo recusou-se a atender aos pregões dos militares. Foram pífios os resultados de todo o esfôrço dos propagandistas da ditadura. A presença popular nos pomposos desfiles foi mínima. Em São Paulo, não chegou mesmo a haver a tradicional parada do 7 de setembro.

A chamada Semana da Pátria foi marcada, em diversos Estados, por manifestações de repúdio ao grupo militar no Poder. Jovens patriotas promoveram pequenos comícios, palestras, rapidas concentrações, panfletagens nas fábricas, nos estabelecimentos de ensino e nos bairros. Levaram a cabo atos de resistência armada quando atacados pelos esbirros policiais, como ocorreu num ginásio de Fortaleza, no Ceará. Concitaram o povo a luta pela liberdade e o convocaram à unidade pela conquista da independencia nacional e da democracia. Mostraram que os generais que estão no govêrno são traidores da nação e vendem a Pátria aos imperialistas norte-americanos.

Foi assim que as fôrças democráticas marcaram sua posição, revelando sua disposição de seguir o caminho revolucionário para derrubar a ditadura e alcançar um regime genuinamente democrático e popular.

NA EUROPA

* Na Inglaterra, os operários de diversas categorias vêm realizando greves, passeatas e concentrações, combatendo a burguesia monopolista por provocar, injustificadamente, o desemprêgo em massa. Em Londres, 6.000 operários e escriturários de uma fábrica subsidiária da British Aircraft Company realizaram a 20 de agôsto uma grande manifestação na praça diante da emprêsa, protestando contra a mesma por demitir 250 operários e escriturários no próximo mês. Em Leads, em princípios de agôsto, centenas de operários da fábrica subsidiária de uma companhia de vidros realizaram greves e concentrações de protesto contra esta emprêsa por desempregar, sem motivo, 500 operários. Sua luta abrangeu o apoio dos portuários de Liverpool.

* Na Escócia, os operários de várias cidades e vilas declararam-se em greve e saíram às ruas em manifestações contra emprêsa monopolista ianque-britânica pelo crime de haver demitido operários em massa recentemente. Em princípios de agôsto, cerca de 7.000 operários da indústria de máquinas de costura Singer, norte-americana, estão em luta contra o capital monopolista ianque por haver demitido 1.200 operários e escriturários.

* Os trabalhadores dos estaleiros de Roterdam, Holanda, entraram em greve contra a exploração de que são vítimas por parte do capital monopolista. A greve geral que se desenvolve atualmente na Holanda é a maior dos últimos 20 anos. Diariamente cresce o número de grevistas, aumentando a solidariedade proletária. No porto de Roterdam, considerado o maior do mundo, cêrca de 60 barcos estão parados. Os pelegos sindicais e os elementos fura-greve estão fazendo grandes esforços para impor aos operários soluções de compromisso. Mas, os operários declararam-se dispostos a perseverar em sua luta até que sejam atendidas as suas exigências.

NA ÁFRICA

* As Fôrças Armadas Patrióticas de Moçambique rechassaram há pouco uma ampla ofensiva das tropas colonialistas portuguêsas da qual participavam mais de 35.000 homens, iniciada no primeiro semestre. Segundo comunicado da Frente de Libertação de Moçambique, nos três primeiros mêses da ofensiva, os colonialistas portuguêses sofreram consideráveis perdas.

MOVIMENTAM-SE NOVAMENTE OS FLAGELADOS

Ceará (Do Correspondente) - "Sôbre a sêca, o quase silêncio que se verifica atualmente não traduz a realidade. (...) Mas a situação no interior do Estado é bastante grave, a econonomia está desmoronando por falta de suporte adequado. (...) As fazendas e os sítios foram abandonados e isto significa que a terra não está sendo preparada para o cultivo no próximo ano — e se nada fôr feito para reatar o trabalho preparatório nos próximos quatro meses, a situação será dramática em 1971". É assim que o diário "O Povo", um dos maiores jornais de Fortaleza, comenta, em editorial de 2 de setembro corrente, o que está ocorrendo e o que pode vir a suceder neste Estado e no Nordeste.

Entretanto, essas palavras estão longe de refletir tôda a trágica situação que atravessam as grandes massas de camponeses flagelados. Na verdade, a fome vem grassando de forma acentuada e o número de mortes por inanição e falta de assistência está aumentando. As Frentes de Trabalho que a ditadura viu-se obrigada a abrir não conseguem abrigar a massa de trabalhadores que as procuram. Milhares de flagelados estão batendo às portas das Frentes sem encontrar ocupação, embora o govêrno diga que já colocou a mais de 150 mil, no Estado. Os salários pagos continuam insuficientes para que o trabalhador se alimente e ainda tenha de levar sustento para a família. Além disso, os preços cobrados pelos gêneros alimentícios nas Frentes são mais caros do que no comércio privado. Enquanto a farinha no comércio custa 500 cruzeiros velhos, na Frente custa 600. A rapadura na Frente é comprada por 500 ao passo que no varejo particular vale 300. E assim por diante. A COBAL tornou obrigatório o fornecimento de gêneros pelas Frentes sob a alegação de que o trabalhador vai beber cachaça com o saldo. Acontece porém que com o desconto do fornecimento o trabalhador obtém um saldo de 6.000 cruzeiros velhos no final do mês, o que evidentemente não dá para êle socorrer sua família. De forma que sem comer quase sal e gordura e sob o guante dos prepostos da ditadura, os flagelados estão se dando conta de que por trás disso há grossa negociata e incrível exploração de sua miséria, de que acha-se em execução um tenebroso plano de matá-los de fome.

Nas Frentes de Serviço, os trabalhadores são tratados como inimigos da ditadura. Os acampamentos de barracas dos flagelados foram recentemente cercados com pau-a-pique, tais como nos campos-de-concentração. Praticamente nenhuma assistência médica lhes é dispensada. Apesar das denúncias, êles continuam a beber água poluída e a viver em precárias condições de higiene.

Por isso, volta a apoderar-se dos camponeses flagelados a inquietação. Relembram e discutem que a ditadura só mandou abrir as Frentes depois que êles passaram a agir por seus próprios meios. Começam a se agitar novamente e a se mobilizar para a conquista de seus direitos. Em diversas Frentes, os trabalhadores mais ativos fazem circular abaixo-assinados nos quais formulam suas pretenções. Promovem falas ou reuniões para apresentar coletivamente suas reclamações aos administradores militares e civís das Frentes. Exigem sobretudo que não sejam tratados como bichos e que lhes seja dispensada efetiva assistência médica, quando enfermos. Tem havido algumas paralizações do serviço, em virtude da falta de alimentos e porque os trabalhadores exigem fornecimento suplementar.

A mais importante demonstração dos últimos dias ocorreu em Iguatu, onde os trabalhadores das Frentes realizaram uma greve por suas reivindicações. Os flagelados tomaram a resolução de greve e efetuaram outras ações. Entre êles repercutiu o chamamento da "União Patriótica dos Camponeses Oprimidos" que assim se expressava: "Nossa decisão deve ser: Ninguém vai morrer de fome em Iguatu! Vamos nos unir e buscar alimentos onde houver, vamos às fazendas dos grandes donos de terras e repartir entre nós a fartura que êles juntaram às custas de nosso suor!" O chamamento terminava com os seguintes versos:

Camponeses unidos de armas na mão
Acabam de vez as pragas do sertão
A sêca, o Exercito, o latifúndio,
Os americanos e a exploração!

Uma nova onda de lutas camponesas cresce no interior cearense e em todo o Nordeste. As massas vão compreendendo que é preferível lutar contra a fome e pela liberdade do que morrer sem luta, deixando a terra nas mãos dos latifundiários e o Brasil subjugado aos imperialistas ianques.